

Editorial

Em 2024, a *Revista Confluências Culturais* fecha o seu décimo terceiro volume com quatro artigos de fluxo contínuo que abarcam os diversos temas e aspectos que perpassam as discussões sobre o patrimônio cultural.

“Imagens de uma separação: as histórias em quadrinhos como preservação da memória”, de Thiago Henrique Gonçalves Alves, demonstra a intensa relação entre a linguagem dos quadrinhos e a preservação da memória. O autor discute o quadrinho sul-coreano *A espera*, de Keum Suk Gendry-Kim (2021), que trata da Guerra da Coreia (1950-1953).

“A (i)mobilidade das memórias das cidades em edifícios históricos”, de Heidi Ferreira da Costa, apresenta uma investigação teórica interdisciplinar entre memória, patrimônio edificado e políticas públicas de patrimônio. A autora avalia os motivos para os processos de abandono ou ressignificação das memórias e dos espaços.

Também interessada em analisar questões sobre o abandono do patrimônio, Monica Marlise Wiggers, no artigo “O IPHAN e o patrimônio natural no Rio Grande do Sul: atuação do órgão entre 1937 e 2024”, aborda o trabalho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no território sul-rio-grandense. A autora identifica a ausência ou a demora dos tombamentos na tipologia patrimônio natural, estimulando a reflexão sobre a crise ambiental e o descaso do Estado.

“Memória e patrimônio enquanto elementos de potência da educação patrimonial: formas de leitura e escrita historiográfica”, de Fernando Souto Dias Neto, propõe olhar o Museu Gama d’Eça (Santa Maria – RS) como um espaço de produção de saberes pela prática educativa. O autor tece contribuições importantes sobre o papel da memória nos monumentos e acervos presentes na cidade, partindo de uma perspectiva crítica e emancipatória.

Além dos artigos de tema livre, publicamos o dossiê “História e patrimônio: da imigração do século XIX ao presente”, coordenado pelos professores Euler Renato Westphal e João Klug. Esse dossiê apontou a necessidade de pesquisas sobre os processos de imigração que constituíram um movimento contínuo desde o século XIX no Brasil. A ocupação das terras ou a necessidade de substituição da mão de obra escravizada pelo trabalho livre marcou a entrada de um número crescente de europeus no país, direcionados para o trabalho na Grande Lavoura, os vários espaços urbanos ou os núcleos coloniais agrícolas nas regiões de fronteira. O historiador Martin Dreher (2003, p. 32-35) afirma que, “com a eliminação da escravidão de gleba”, promulgada na Prússia em 1807, os proprietários de latifúndios foram beneficiados, pois ficaram dispensados de seus compromissos com os servos de gleba. Assim, o empobrecimento e abandono da população levou à imigração para o Brasil.

Após as revoluções de 1848, pessoas abastadas e com formação acadêmica também migraram para o Brasil (Matzke, 2018). Em 2024, acionam-se memórias sobre as primeiras famílias que se estabeleceram em Nova Friburgo (RJ) em 3 de maio de 1824 e em São Leopoldo (RS) em 25 de julho do mesmo ano. Esse processo imigratório somou-se à chegada de um elevado número de africanos trazidos pelo tráfico negreiro até 1850 (Schwarcz; Gomes, 2018). A vinda de mais de um milhão e meio de africanos gerou igualmente fortes repercussões na História do Brasil (Conrad, 1975). O luteranismo, Luthertum, como expressão teológica, o catolicismo e as religiões de matriz africana estiveram indissociavelmente interligados à História da imigração, afinal não se pode esquecer que essas pessoas trouxeram suas cosmovisões para as terras brasileiras (Baade,

2014; Zimmer, 2014). Por outro lado, as questões teológicas que se fizeram presentes com esse fluxo de imigrantes para o Brasil entrelaçaram-se com fatores culturais, políticos, econômicos, ambientais e sociais.

Este dossiê temático sobre História e patrimônio cultural teve como objetivo tratar de diferentes aspectos da História da imigração. Assim, somos convidados a analisar os fundamentos culturais e históricos sobre as imigrações (Tambara; Fonseca, 2012). Com base em tais considerações, os objetivos foram problematizar, discutir e compartilhar as pesquisas, bem como apontar dificuldades no processo de investigação sobre o tema.

O dossiê reuniu cinco artigos e um ensaio que abordaram a imigração nas suas diferentes temporalidades e espacialidades.

Abrindo a temática, o artigo “Açorianismo: uma imagem sem espelhos?”, de André Marcos Vieira Soltau, José Isaías Venera e Taiza Mara Rauen Moraes, traz um estudo sobre a prática discursiva de escritores regionalistas de Santa Catarina, acompanhando as questões sobre a açorianidade e a identidade assentada em tradições.

Em “História, memória e patrimônio italianos: Hospital Matarazzo de São Paulo”, Maria Izilda Santos de Matos e Thaís Teixeira Dias Brambilla enfocam a presença italiana em São Paulo e a polêmica da destruição do patrimônio histórico pelos interesses do capital imobiliário. O referido hospital, que teve seus edifícios tombados pelo CONDEPHAAT em 1986, passou por um processo de revisão do tombamento, com o objetivo de viabilizar a construção de um complexo de alto luxo denominado Cidade Matarazzo.

Na sequência, Cybelle Salvador Miranda, no artigo “A sublime arte da arquitetura: a identidade da colônia portuguesa na Belém imperial”, discute a identidade portuguesa no edifício do Hospital D. Luiz I da Real Sociedade Portuguesa Beneficente, na cidade de Belém (Pará). A autora analisa os documentos produzidos pelo arquiteto português Frederico José Branco e por membros da sociedade portuguesa, em um contexto de antilusitanismo vigente na província do Pará imperial.

“Monumento Nacional ao Imigrante Brasileiro: história, turismo e conflitos em Caxias do Sul (RS), Brasil”, de Rosana Peccini e Susana Gastal, aborda o monumento de autoria do escultor Antônio Caringi e inaugurado em 1954, na cidade de Caxias do Sul (RS), Brasil. Localizado em um espaço que lhe confere visibilidade urbana e turística, a instalação do monumento não foi pacífica, assim como os seus usos na atualidade levantam controvérsias tanto para o turismo como para as práticas museológicas da cidade.

No quinto artigo do dossiê, “A família portuguesa na comunidade de Santa Isabel e sua atuação na formação dos lusodescendentes (1960-1980)”, Natalia da Paz Lage versa sobre a história de filhos e netos de imigrantes portugueses fundadores da comunidade de Santa Isabel, localizada na cidade de Petrópolis (RJ). A autora apresenta um acervo de 13 entrevistas de imigrantes e descendentes, para entender a formação identitária da comunidade.

No último texto do volume 13, temos o ensaio “Desafios e (re)construções identitárias no Brasil: o legado desenvolvimentista e a diversidade cultural em diálogo com a América Latina”, de Luiza Ritz Bertocco. A autora desenvolve uma discussão sobre como os aspectos das políticas desenvolvimentistas, impostas por potências econômicas, podem exacerbar desigualdades. Por outro lado, ela defende a importância das respostas decoloniais ancoradas nas diversidades culturais para a criação de estratégias de resistências.

A *Confluências Culturais* agradece o trabalho realizado por editores, revisores, coordenadores do dossiê e pareceristas anônimos. Esperamos que os leitores encontrem nos artigos discussões que apontem para novas perspectivas no campo da História e do patrimônio cultural da imigração.

REFERÊNCIAS

BAADE, Joel Haroldo. **Cultura e religião**: itinerários do luteranismo em Santa Catarina e no Paraná. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

CONRAD, Robert. **Os últimos anos da escravatura no Brasil (1850-1888)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

DREHER, Martin. **Igreja e germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. rev. ampl. São Leopoldo: EST: Sinodal, 2003.

MATZKE, Judith. **Von Glauchau nach Brasilien**: Auswanderbriefe von Ida und Ottokar Dörffel (1854-1906). Halle/Saale: Mitteldeutscher Verlag, 2018.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio. **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TAMBARA, Elomar; FONSECA, Maria Angela Peter da. *Deutsche Schulen* urbanas de Rio Grande e Pelotas: entre semelhanças e especificidades (1933-1938) em tempos de transição. **Revista Didática Sistemica**, v. 14, n. 1, p. 70-85, 2012.

ZIMMER, Miriam Andrea. **Assimilação e organização religiosa**: como as igrejas lidam com a assimilação (estrutural) de seus membros, tendo por base o exemplo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. Blumenau: Otto Kuhr, 2014.

Pela revista

Dra. Taiza Mara Rauen Moraes
Dra. Roberta Barros Meira

Pelo dossiê

Dr. Euler Renato Westphal
Dr. João Klug